ANNO II. IL DIRITTO N.º 24

De todos segundo as suas forças.

IL DIRITTO

A cada um segundo as suas necessidades.

PERIODICO COMUNISTA ANARCHICO

Sahe quando pode e se publica por Subscripção voluntaria.

EGIZIO CINI, Gerente Responsavel — Endereço — IL DIRITTO, Rua Silva Jardim n. 60.

PARANÁ — Coritiba, 25 de Dezembro de 1900 — BRASILE

Natal

«Hosanna, Hosanna, nasceu o rei do céo» canta a cretinidade crente do Homem-Divindade; e a expressão do seo rosto demonstra a imbecilidade juvenil que tal acontecimento lhe infunde.

«Hosanna, Hosanna, nasceo o rei do céo» grita a turba dos barrigudos, procurando occultar com loyolesca compuncção o sorriso de desprezo que sahe dos seos labios, vendo a turba immensamente estupida dos crentes.

«Hosanna, Hosanna, cantamos nos, nasceu o martyr homem, filho do homen e que vem sacrificado pelo grande amor que leva ao seo semelhante.

Oh! nos as conhecemos, o rebelde de Nazareth, as amarguras que soffristes porque como tu as soffrimos, quando derramavas a tua serena palavra e fazias comprehender que o homem é irmão do homem e que todos tem direito a mesma felicidade, a turba ignorante te deridia e o hipocrita padre e os medrosos grandes preparavam a trama onde perder-te.

Sim, o louro martyr, a nos parece ainda de ver o dilaceramento do teu coração quando tivestes a certeza de que um teo companheiro te trahia e trahia a causa da humanidade, nos comprehendemos a tua dôr porque infelizmente algum reptil que se arrasta aos pés dos grandes, encarregou-se de fazel-o comprehender, fazendo-se delator.

Sim, o rebelde de Nazareth nos vemos o sorriso de desprezo que deviam exflorar os teos labios quando o amigo teo mais caro, aquelle que escolhestes para continuar a obra de redencção, à qual te havias dedicado e pela qual te davas a vida, este homem que tanto amavas, vendo-te perdido porque estavas na mão dos teos inimigos, velhacamente te renegava.

Nós o vemos o teo sorriso de desprezo, porque tambem nos o temos, quando por um acto de justiça commettida por um nosso companheiro e que pode fazer desencadear a bufera reacionaria com mais violencia contra nos, muitos dos chamados libertarios renegaram aquelle que hontem era seu amigo.

Como tu temos soffrido quando ao acto heroico do nosso Bresci, a turba burgueza atirou-lhe o epitheto de assassino ao homem martyr e o mesmo epitheto de secta sanguinaria aos sequaces da ideia anarchica e a turba ignorante pela qual o Bresci se sacrificava, gritava a quebrar a garganta, *crucifige*, como a mesma turba gritava por tu quando cahistes nas mãos dos teos carrascos.

Mas, avante, avante, em alto a fronte, oh vos que fostes victimas do vosso amor pela humanidade, a aurora do novo Sol está perto e talvez haverá outros martyres, mas já se houve o rombo precursor da grande tempestade que deverá abbater a putrida Baracca Social e que com o ultimo relampago varrerá as tenebras em que estamos envolvidos e nos tornará felizes.

Esta aurora é a Anarchia, esta é o nosso Natal.

E. C.

Recebemos e publicamos

Carissimos Companheiros do IL DIRITTO

Achando de vez em quando na discussão dos contradictores que ou ignaros ou conscios pedem como é possivel viver sem autoridade e sem capital, creio bem, caros companheiros de explicar, como posso, a meio do nosso jornal, como se viverá em anarchia, sem por isso querer fazer-me propheta, porque em momento opportuno a humanidade adopterá os meios que mais lhe procuram o bem estar.

Portanto, para o que se refere ao trabalho material e moral, todos os habeis ao trabalho, procurarão com satisfação de produzir para elles e para todos aquelles que não podem, como seja meninos, velhos, e invalidos.

Ha quem observa: não tendo ninguem obrigação de trabalhar a humanidade se tornaria uma immensa phalange de vagabundos e se voltaria aos tempos do homem prehistorico.

Não, respondemos nós; não,

charos contradictores, porque cada ser vivente, sente a necessidade de expander a sua força, porque ficando inactivo defina a sua saude.

Agora é explicavel que exista quem não quer trabalhar, pois que o trabalho que hoje o capital impoe ao proletario é superior ás forças que a natureza impartiu ao homem, além de querer que seja remunerado com aquelle pouco que basta para que quem trabalha não morra de fome repentinamente.

Mas quando tudo o que existe, terra, opificios, machinas, serão de propriedade commum (o que acontecerá por meio da Revolução Social) então não haverá ninguem que possa chamar-se de vagabundo porque o trabalho se tornará um passatempo agradavel e o interesse proprio se confundirá com o interesse de toda a humanidade.

Admittamos poi que haja algum que absolutamente não queira saber de contribuir na producção, este algum não poderia ser senão um pobre enfermo de mente e como tal compadecido.

O damno pois não sería muito si se considera quantos vagabundos precisa que o pobre operario sussidie hoje, e que classe de vagabundos: (capitalistas, impresarios, padres, soldados, magistrados, presidentes etc. etc.) cada um dos quaes gasta n'um dia o que o pobre productor não consuma em um anno.

Mas, ouço responder-me ; dado que o homem produza, como fareis a regular a producção segundo as necessidades de todos?

Com um systema muito mais simples do actual. Pois que, sendo cada um livre de escolher o officio que melhor lhe agrada, encorporar-se-ha entre aquelles da sua profissão e taes livres associações federadas entre elles de cidade á cidade, de nação á nação até a formar uma concatenação com a humanidade inteira, que por tal meio conhecerá o que mais lhe precisa sem que seja necessaria a actual bicha chupa-sangue, chamada Machina-Estado.

Mas, si houver delictos, como os punireis? Ironia.... Tolhidas as causas, acabados os effeitos. Estou firmemente convencido que quem crea o delicto é a actual organização da Sociedade.

De facto, a chronica nos informa que a mór parte dos delictos provèm da miseria, da ambição, da ignorancia, todos fructos que nos presenteia a actual Sociedade burgueza.

O homem plenamente feliz, não pode conceber a ideia do delicto, por conseguinte a Anarchia querendo o homem feliz, na Sociedade anarchica não haverá delictos.

Mas, caso que a natureza se encaprice de fazer nascer de vez em quando o homem-féra, porque condemnal-o? Não é talvez um nosso irmão nascido doente e portanto necessitado de cura e não de gastigo?...

E me perguntam: como será regulada a relação sexual?

A mulher e o homem sendo igualmente livres economicamente e moralmente, não se verificará mais nenhuma prostituição seja legal como illegal.

Hoje, á mulher escrava do homem, que chegada á idade em que sente que o seu coração necessita de amar e ser amada por um ser que nos seos inocentes sonhos entreviu, se lhe diz: Menina quebra o teo coração, aquelle que tu amas não pode sustentar uma familia; é verdade que é bonito, robusto e que te ama, mas, vé o teo interesse è de esquecel-o para desposar fulano que embora mais velho de ti e deforme te fará feliz porque pode manter-te.

A menina chora, pois cede e a prostituição é consumada.

Sendo emancipada material e moralmente a Sociedade, os individuos de differente sexo unir-se-hão por expontaneidade propria sem calculos e ficarão unidos até que sentirão de amar-se, (o que pode ser muito bem por toda a vida) e os filhos nascidos d'estas uniões serão criados com cura por toda a Sociedade até que se sintam capazes de devolver á Sociedade aquillo que esta lhe deu.

Em materia religiosa pois, nós somos materialistas, não fazemos nenhumissima concessão nem ao Deus da Theologia, nem áquelle da metaphysica.

A ideia de Deus implica a abdicação da razão e da justiça humana e tende necessariamente á escravidão do genero humano, tanto em theoria como em pratica.

Aquelle que n' este alphabeto mystico principia com Deus deverá fatalmente acabar com Deus, e os que adoram Deus, devem, sem pueris illusões renunciar ao seo ser humano.

Si Deus existe, a humanidade é escrava; ora, se comprehendemos os nossos direitos, si comprehendemos que o que fortemente quer o homem, o tem, a existencia de Deus, cahe por si mesma.

Deus não existe, Deus é uma chimerica imagem.

P. Colli.

O que querem os Anarchicos

A RELIGIÃO

O Governo que é como dizer a força material, seria impotente por si só a combatter as reivendicações dos desfructados.

A policia e a magistratura podem bastar a reprimir qualquer acto de protesto individual; o exercito

pode afogar no sangue os protestos collectivos; porém todas estas forças brutaes, não chegariam a reprimir a indignação de todos os opprimidos.

As victimas da organização autoritaria, são innumeraveis. Os miseraveis, os operarios, os salariados, todos quantos emfim formam o povo, poderiam reduzir a pedir perdão, se o quizessem, os desfructadores e os governantes.

Por isso se prohibe ao povo de querer; se o impide de saber, e para mantel-o na sua ignorancia se reccorreu á oppressão politica e economica.

Para ficar donos dos homens e das cousas, os potentes tem tido precisão de encarcerar o pensamento.

O espirito religioso é um obstaculo contra o espirito da revolução.

Da ideia religiosa emanam, como suas manifestações, as mentiras, superstições, os prejuisos, os espeitos absurdos que teem amarrados os escravos com a submissão resignada.

Para fazer despir mais os pobres pelos capitalistas, os governantes os teem tomado pelo pescoço, em quanto os padres hypnothizam, suffocando de tal modo todo e qualquer instincto de ribellião.

A religião ensina aos humildes que os grandes, os ricos, os potentes, representantes em terra de uma divindade e de uma vontade celeste, são homens de uma especie superior, diante dos quaes é necessario inchinar-se respeitosamente e a elles obdecer. A crença de tão ridicula superioridade vem inculcada desde a infancia e cuidadosamente mantida aos adultos.

Os anarchicos combatem a Igreja, paralellamente ao Governo e ao capital. Porém não se limitam só ao campo abstracto das theorias.

De nada serviria de acabar com os dogmas e de emancipar-se dos prejuisos si se conservassem os habitos, os costumes, o servilismo que são impostos por aquelles mesmos dogmas.

Para que a destruição moral seja effectiva e real, deve ser acompanhada pela destruição material.

Os progressos realizados para a emancipação do pensamento, ficariam inefficaces sem os esforços de quantos se recusaram, desafiando todos os perigos e até o suplicio, para pôr os seos actos em contradicção com a propria consciencia.

Houve um tempo não muito longe em que o facto de não saudar a passagem de uma procissão, era castigado com a pena da morte.

Sob o reino de Luiz XIV, os blasfemiadores eram condemnados a engullir chumbo fundido, pela bocca aberta com turquezas.

Por obra da Inquisição e das suas torturas, homens cheios de valor, em numero não escasso, emprehenderam a lucta contra a ideia religiosa. Succumbiram; porém com a sua morte ensinaram a humanidade escrava o exemplo que deve guial-a a sua emancipação.

Todavia, as igrejas se levantam ainda soberbas e provocadoras. O espirito religioso é longe de ser desapparecido.

Porém não se pode negar que se compriram grandes progressos na philosophia positiva e o livre pensamento.

Assim não teria acontecido se em vez de atacar a Ideia religiosa se fossem limitados a criticar aquelles que a representam.

A lucta contra a Igreja não pode consistir no substituir os seus ritos com outros ritos, e os seos sacerdotes com outros sacerdotes.

Com a ideia de governo, como com a ideia da propriedade, a ideia da religião é muito ruim em si mesma.

Mesmo quando, os que encarnam a religião fossem escolhidos entre os homens os mais sinceros; mesmo quando estes homens praticassem os preceitos que geralmente são aceitos pelos demais, nem porisso cessariam de ser menos defensores da fé contra a razão, da ignorancia contra a luz, da mortificação do pensamento e da carne, contra a expanção da carne e do pensamento.

Tambem a Religião, semelhante a propriedade e ao Governo não pode ser reformada.

E' necessario supprimil-a absolutamente.

Henry Thon.

Justiça Burgueza

Temos recebido com prazer a noticia que confirma a libertação do nosso companheiro Gigi Damiani.

De ha pouco absolvido pelas Autoridades Paulistanas, após diversos mezes de dura carcere soffertos injustamente por um delicto, (assim o chama a cambada dourada) não seo.

Mas, tanto o Gigi Damiani, como o seo companheiro José Sarmiento sendo anarchicos, por todos bem conhecidos e principalmente pelos zeladores da Ordem, era preciso tentar de condemnal-os; era necessario ás harpias da Lei, embastir um processo onde desafogar a sua bilis, o seo efferado odio, pelo menos sobre um dos nossos companheiros, apontando-os, na sua carcere, com todas as brutalidades que só a sua alma perversa lhe inspirava...

O publico já conhece suficientemente a infamia e quanta iniquidade e estupidez contem este processo.

Reversando todo a sua raiva sobre os hombros do nosso companheiro Sarmiento, a autoridade o condemnou á pena de 5 annos de prisão.

Oh canalhas!!

Não estão ainda satisfeitos de tão baixas vinganças, desafogando a sua bilis sobre aquelles que não pensam como elles, perseguindo-os sem tregoa, pela unica razão de propagar a Ideia humanitaria de igualdade nas massas desfructadas dos trabalhadores.

Senhores da cambaleante baracca dos titeres, as vossas infamias, o vosso odio, longe de nos desanimar nos tornam mais fortes, mais convencidos e mais solidarios do nosso Ideal Anarchico; os vossos carrascos, os vossos esgastolos não nos espantam, as vossas correntes, os vossos esbirros e as vossas condemnações nos tornam mais rebeldes, mais convencidos, esperando serenamente o dia, não longiquo, da Revolução Social...

Repetis, repetis, oh governos de todo o Mundo, as infamias innumeraveis do Castello de Montjuich; o nosso Ideal sempre mais se impõe a despeito das vossas Cayennas e da vossa metralha...

Entretanto, na confirmação do nosso Ideal, mandamos uma saudação a todos os nossos Reclusos e ao nosso companheiro Sarmiento um apertão de mão, esperançados e seguros da sua proxima emancipação sempre pela lucta.

Os Anarchicos de Curityba.

Os assassinos da Internacional

Alguns, na ignorancia dos factos, attribuem a cahida pouco gloriosa da Internacional ás perseguições da Policia; outros, por máu animo, á acção descentradora dos anarchicos; mas tanto os uns como os outros erram, pois que as perseguições nunca destruiram de facto partidos que tinham razão historica de existir e porque os anarchicos foram precisamente aquelles que deram o oxigeno mais puro á Internacional, tentando rechamal-a á nova vida.

Os assassinos da Internacional, foram precisamente aquelles que hoje vantam-se de continuar a tradição, — os marxistas —; e quem degolou-a foi Marx !.. Marx, coadjuvado, senão superado por Engel...

Sim, Marx e Engel, duas sommidades da eschola autoritaria, os dois astros maiores do parlamentarismo em cujo redor gravitam (adoração de eunuchos), os Bebel, os Liebknek, os Wolmar, os Singer, os Guesde, os Lafarque e toda a pleiade suspeita dos Deville e dos Plekanoff, — são os dois grandes assassinos: Marx, a quem o idolatrismo dos seos capados fieis, lhe deu o merito de ser o unico e grande descubridor da theoria do *plus valore*, no 1845, mentre que Thompons, na sua «Social Science Inquiry» a tinha ja determinada em 1824; — Marx, a mente illuminada que prophetiza a concentração do capital que as estatisticas vão desmentindo; — Marx que applica o methodo dialectico nas investigações sociologicas, methodo metáphisico... Marx instigado pelo seo apologista, sacrificou a Internacional á propria desmedida ambição de dictatura, emquanto Engel inquinou o Socialismo para adactal-o a um methodo extravagante de renuncias e meios termos, saudado como tactica nova de tempos novos, methodo que aos continuadores de Marx e de Engel fructa um lugar ao parlamento e muito bom para atrophizar as tendencias revolucionarias do proletariado, aniquilando-o com a disciplina de partido e enervando-o com uma ridicula lucta a pedaços de papel.

O segredo da morte da Internacional é lá no socialismo de Marx e de Engel e na tactica que o chama: socialismo que não podia ser o evangelho unico da grande Associação, tactica impossivel para um conjuncto de individuos na mór parte estrictamente revolucionaria.

Marx e Engel entenderam dobrar a Internacional á sua vontade, subjugal-a á sua dictadura, convencel-a com uma votação ao seo socialismo, mas a Internacional rebellou-se, scindiu-se, tive duas vidas, uma inimiga da outra... deixando de ser o immenso cryzol de todas as tendencias revolucionarias e de todas as energias em lucta contra o capitalismo.

E' verdade que o que podia ver-se antecipadamente, o Conselho Geral estava desde muito tempo preparando o golpe de Estado, que foi effectuado em Aia em 1872, e é a pagina vergonhosa da vida de Marx e de Engel, que nada esqueceram para alcançar o seo objectivo, servendo-se de tudo, de mandatos em branco e de perseguições da Policia contra os anarchicos, para impedir os dissidentes de abalar o Conselho Geral . . . . . que triumphou ! . . . *Victoria de Pirrho !...*

Sendo-se transferido a New Jork, lá morreu na inacção.

A Internacional já estava morta. A grande compagine que abrangia o Mundo, o incubo do capitalismo, dividindo-se, perdeu a sua potencia.

As sessões anti-autoritarias, continuaram por longos annos ainda a sua vida activa, tentaram e fortemente de voltar á primeira potencialidade, mas contra ellas trabalhava a herança de Marx, e o odio de Engel, trabalhava com a calumnia . . . .

Backounine, Cafiero, Guillaume, fallamos dor mortos, almas grandes e honestas, os assassinos da Internacional, tachando-vos de espiões, e de agentes provocadores, disseram que temiam a revolução como burguezes e que discutiam como burguezes....

Mas a experiencia do tempo ensina; as prophecias do Engel e do Marx em vão esperam de ser documentadas pelos factos; o seo socialismo, a suo tactica mais não rege aos golpes da critica; o grande partito das reciprocas adulações, das grandes mentiras, das ambições desmedidas e da disciplina ao dogma, acaba.

O ultimo congresso, de Londres, (1896), marcou o apogêo da tracotancia autoritaria, ultimo esforço de um partido que no campo socialista não tem razão de ser . . .

G. D.

AVISO

Por superabundancia de materia não podemos annunciar nem o jornal *A Falce* nem a subscripção o que faremos no proximo numero.

A Redacção.